

Corpo e Alma

Brasília é a maior experiência de criação coletiva que se conhece. A partir do trabalho de pioneiros, todos os que vieram trabalhar na Capital tinham a força dos bandeirantes. Hoje, Brasília é polo de desenvolvimento. É uma cidade humana.



As fases de humanização e integração da cidade

A frase do Governador Elmo Farias sintetiza bem o espírito dos que trabalharam na construção de uma capital, a partir do nada, em apenas 16 anos: "tudo o que foi feito é válido". Nas palavras de Osvald de Andrade: "a contribuição milionária de todos os erros"

"Tudo que foi feito em Brasília, até hoje, é válido". A frase, dita na voz pausada e tranquila do Governador Elmo Farias, traduz o sentido de pioneirismo (e mesmo heroísmo) que guiou os passos de cada um que para aqui veio, desde a fundação da cidade.

Foi exatamente este espírito que transformou Brasília, em apenas 16 anos, na capital, do Brasil de fato e de direito, e numa cidade humana e habitável. Ao mesmo tempo que aberta a qualquer tipo de experiência. Uma cidade-laboratório? Evidentemente que não, pois que, embora um painel em permanente mutação, as modificações lhe foram impostas pelo elemento humano, que faz parte de sua paisagem desde o primeiro dia.

Não seria Brasília a maior ex-

periência de criação coletiva de que se tem conhecimento? Quando Niemeyer — um dos deflagradores do ato da criação, em si, que envolve a capital — lamenta as "interferências" em sua obra, não estaria ele (com todo o respeito) apenas visualizando o que seria "ideal", em sua concepção? Brasília é uma experiência de criação coletiva, em que Niemeyer, Lúcio Costa, Juscelino, e todos os pioneiros, criaram o corpo. E outros vieram aqui para criar a alma.

Em seu manifesto antropológico, saudava Osvald de Andrade "a contribuição milionária de todos os erros". Que está contida em qualquer ato humano. A obra — Brasília, criação coletiva de 800 mil brasileiros, traz em seu bojo a "contribuição milionária de

todos os erros". Só trabalharam (e trabalham) por Brasília os que por ela têm amor. Como o amor dos bandeirantes. Administrar (ou habitar) Brasília é, em si, um ato de fé e coragem. Brasília, a cada dia, é uma cidade mais humana. Na medida exata em que, a cada dia, aumenta a sua população. É uma cidade que irradia, não só desenvolvimento (através das estradas e das comunicações), como uma nova concepção de "viver coletivo". É o painel móvel (nunca estático) da criação coletiva da síntese da população brasileira. Mais a "contribuição milionária" de todos os erros. E, na certa por isso mesmo, uma cidade humana, ecumênica, eclética, integracionista, pólo de desenvolvimento, como gosta de classificar — la o Governador Elmo Farias, um brasiliense.



No programa de humanização de Brasília, foram incluídos na paisagem os jardins do Itamarati, os clubes, o Parque da Água Mineral. E, nos planos do Governador, um Parque ainda maior, que, para ele, será o "clube do povo"

